

DIÁLOGOS URBANOS: JUSTIÇA SOCIOESPACIAL, DIREITO À CIDADE E DEMOCRACIA

Geyse Anne Da Silva¹

Valdelia Chagas De Freitas²

Anne Sophie Gosselin³

Eduardo Machado⁴

Stefania Maria Francolino Da Silva⁵

RESUMO

Em sua sexta edição, o projeto Diálogos Urbanos: justiça socioespacial, direito à cidade e democracia intensificou o entrelaçamento cada vez mais intenso e significativo entre extensão, educação e pesquisa, reforçando e pactuando parcerias internas e externas, o que se apresentou através do desenvolvimento de atividades e processos que buscaram potencializar a reconstrução e disseminação de saberes, habilidades, experiências e conhecimentos múltiplos, apoiando e fortalecendo as lutas e ações que envolvem a justiça socioespacial, o direito à cidade e a democracia. Visando potencializar concepções de educação e atuação docente que estimulam a autonomia e o pensamento crítico; instigando e valorizando o protagonismo de agentes acadêmicos, da sociedade civil e política, e ampliando a democratização no exercício do poder e na tomada das decisões políticas, e enfrentamento de violências e violações de direitos. Destaca-se ainda, a assessoria acadêmica e a articulação com as juventudes enquanto vetor de atuação significativa; mobilizando articulações entre patrimônio, memória e movimentos sociais e as temáticas referentes a corpo e política, enquanto aspecto significativo das formas de viver e fazer as cidades. Dinâmica efetivada através da realização de Cursos, Minicursos, Seminários, Oficinas, Lives e Assessorias acadêmicas. Cabe destacar que a equipe utiliza referenciais teóricos pautados na educação popular, a pesquisa ação, a democracia participativa e deliberativa, entre outras.

Palavras-chave: pibeac; direito à cidade; extensão; democracia.

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, geyseannedasilva@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, valdelia@aluno.unilab.edu.br²

Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, annesophiegosselin@unilab.edu.br³

UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br⁴

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, stef.francolino@gmail.com⁵

INTRODUÇÃO

O Direito a cidade tem sido mote central das 5 edições do projeto Diálogos Urbanos. Nas últimas décadas a “luta pelo direito à cidade passou a ser depositária das expectativas de mudança, das projeções de justiça, democracia e igualdade na cidade” (TAVOLARI, 2016, p. 106). Lefebvre (2001, p. 114) diria que o direito à cidade consiste em uma reforma urbana através de programas políticos articulados à “projetos urbanísticos”. Além disso, afirma que “A reflexão teórica se vê obrigada a redefinir as formas, funções, estruturas da cidade (econômicas, políticas, culturais, etc.), bem como as necessidades sociais inerentes à sociedade urbana” (LEFEBVRE, 2001, p. 105). Assim, compreendemos o direito à cidade como categoria analítica e ao mesmo tempo enquanto horizonte de emancipação. Sendo possível compreender a cidade enquanto espaço onde a cidadania e/ou a emancipação social podem ser construídas e vivenciadas, integrando as lutas por direitos a projetos e concepções de mundo, vida e cidade com pretensões à universalização (Tavolari, 2016).

Considerando essas questões, o projeto visa propiciar o fortalecimento de agentes e a instituição, partilha e circulação de práticas e saberes que apoiem e estimulem as lutas por justiça socioespacial, pelo direito à cidade e pela democracia. Evidencia-se nesse escopo a constituição de um novo ciclo de extensão, capaz de articular parcerias entre diferentes grupos e agentes, bem como entrelaçar de forma significativa ações de pesquisa, ensino e extensão, prezando pelo caráter participativo e extensionista, com intuito de instigar e fundamentar ações e políticas públicas, sobretudo as urbanas e de assistência estudantil, e/ou as que estejam em consonância com estas. “Inclusive porque consideramos que parcelas desses estudantes buscam, mesmo de modo intuitivo, implícito e não obrigatoriamente consciente e intencional, acessar, garantir e usufruir a permanência na educação superior e o direito à cidade.” (MACHADO et al, 2020,p.524).

As parcerias estabelecidas nos últimos anos, e em construção, expressam significados múltiplos quando pensamos nas práticas e processos educacionais, de pesquisa e de extensão, envolvendo uma apropriação mais consistente de variadas referências epistemológicas, teóricas e metodológicas. Ao longo das 5 edições o projeto constituiu parceiros importantes, internos e externos a instituição, entre eles cabendo citar: o Núcleo de Estudos das Performances Culturais e do Patrimônio Cultural Imaterial (PerformArte/Unilab), que atua de maneira sistemática nas ações desenvolvidas; o Trajetos: trajetórias, juventudes e educação; a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - ABECS; a Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim - Rede DLIS do GBJ; o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza - CDVHS; o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim; o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN Ceará).

Com a pandemia de Covid-19, o Grupo teve que suspender algumas de suas atividades, precisando readaptar sua forma de atuação e traçar novas estratégias e metodologias para continuar com suas atividades, obedecendo as normas de isolamento e distanciamento social. Deste modo foi criado o Dialogando, que consiste na realização de Lives para o público de forma geral, abordando temas diversos, transmitidas nas redes sociais do grupo, proposta pensada como meio de manter o projeto ativo em meio às adversidades do momento; O Dialogando na Escola surge com proposta semelhante, porém é realizado por meio de webconferência e voltado para alunos das escolas de ensino médio do Maciço de Baturité, ambos promovendo momentos de diálogos e trocas significativas para a construção de conhecimentos. Posto isso pode-se perceber a utilização de metodologias mais ligadas às novas tecnologias de informação e comunicação.

Também cabe destacar que nas últimas edições vem se intensificando as articulações entre ensino, pesquisa e extensão, através do entrelaçamento entre projetos de pesquisa e extensão, o que se associa às parcerias entre o projeto e as escolas da região do Maciço de Baturité, às assessorias a movimentos sociais e às articulações com os municípios da Região do Maciço de Baturité. Importante salientar ainda, o

desenvolvimento de ações conjuntas com grupos da própria Unilab, assim como com grupos externos à instituição. E, mais do que isso, no contexto da pandemia, ações que apoiam com dados, análises e recomendações o enfrentamento à Covid-19, potencialmente impactando as ações e as políticas públicas da Universidade e de Prefeituras.

Diante da experiência exitosa das edições anteriores do Diálogos Urbanos pretende-se para esta edição manter como princípios e horizontes de sentido a justiça socioespacial, o direito à cidade e a democracia. A continuidade do Projeto é essencial para fortalecer, dinamizar e manter a inovação nos vetores teórico empíricos indicados, com efetivas implicações sociais, impactando segmentos sociais variados, particularmente os socialmente mais vulneráveis, em uma dinâmica de partilha e de co-criação que envolve agentes da Universidade, sociedade civil e política.

OBJETIVOS

Apoiar o enfrentamento à violências, vulnerabilidades e violações de direitos, fomentando a afirmação da justiça socioespacial, do direito à cidade e da democracia; impactar dinâmicas curriculares e trajetórias educacionais de discentes da educação superior e da educação básica, em diálogo com dinâmicas, diretrizes e parâmetros curriculares; dinamizar as relações entre educação superior e educação básica, fortalecendo as escolas do Maciço de Baturité, com foco nas ciências humanas, particularmente a sociologia; assessorar agentes da sociedade política e civil, com foco em movimentos sociais, afirmando a democracia e fomentando justiça socioespacial e o direito à cidade; potencializar inserção social e atuação profissional de egressos da Unilab, aproximando teorias e práticas e estimulando a recriação inovadora dos currículos da Universidade.

METODOLOGIA

Considerando o período de pandemia que afligiu o planeta, as ações do grupo foram pensadas de modo a se adequarem ao contexto de distanciamento exigindo, focando em atividades virtuais, híbridas e até mesmo presenciais caso tivéssemos uma mudança na atual conjuntura, o que acabou não acontecendo.

Assim sendo, foram realizadas Oficinas, Lives, Seminários, Palestras, Pesquisa e atividades de assessoria acadêmica. Além disso, a equipe extensionista vem constituindo redes mútuas através de parcerias articulando diferentes agentes individuais, coletivos e institucionais, na execução de diversas atividades. Vale citar parcerias envolvendo o Grupo Diálogos Urbanos, o Grupo Trajetos, a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS) Regional Maciço de Baturité, algumas escolas da Região do Maciço de Baturité, formadores de professores de Ciências Humanas (Acarape, Redenção e Palmácia); mas também é o caso das atividades vinculadas à Capoeira, que têm como parceiros o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN Ceará), o Conselho de Mestres de Capoeira do Ceará e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), particularmente o Grupo de Pesquisa em Antropologia e Política (GAP-PPGAnt-UFPI); Sem esquecer do Curso de Licenciatura em Sociologia e do Bacharelado em Humanidades da Unilab, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará, o Grupo de Extensão e Pesquisa Observatório das Nacionalidades e o Observatório das Metrôpoles. Cabendo citar ainda a parceria com a Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande - Barreira/CE e o SINSEMBA. Destaque especial deve ser dado às atividades realizadas no/a partir do Grande Bom Jardim, que têm como parceiras as entidades e os coletivos vinculados à Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim (Rede DLIS do GBJ), inclusa a própria Rede, o Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa (CDVHS) e o Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no Grande Bom Jardim.

O Projeto de Extensão vem de forma reiterada expressando, consolidando e abrindo espaço para a partilha, o diálogo e a co-criação/co-construção teórico-prática, tendo como foco o enfrentamento de violências e violações de direitos e a luta pela justiça socioespacial, o direito à cidade e a democracia.

Desse modo, o Grupo, e o Projeto, são tensionados por questões de longa, média e curta duração que afetam as sociedades civis e políticas com as quais dialogamos, bem como pelas questões acadêmicas que nos interpelam, reiteradamente, em toda sua densidade e complexidade, considerando dimensões epistemológica, estética, política, sociológica, ética e curricular.

Portanto, as ações realizadas, tiveram como intuito impactar dinâmicas curriculares e trajetórias educacionais de discentes e docentes da educação superior e da educação básica e pesquisadores, mantendo o diálogo com dinâmicas, diretrizes e parâmetros curriculares, assim como com as trajetórias educacionais, por meio da partilha de experiências de pesquisa e extensão inovadora, evidenciando questões teórico-empíricas e dialogando com as matrizes curriculares dos cursos da Universidade.

Destacamos as atividades de assessoria, que indicam o caráter inovador da extensão que praticamos, associado à mobilização e articulação de referências teórico-empíricas e metodológicas que fundamentam e norteiam às práticas cotidianas marcadas pelo caráter participativo, pela dinâmica de reflexão e construção coletiva contínuas, pela horizontalidade na formação das decisões e no acompanhamento e monitoramento das ações. Nesse sentido, a inovação se associa à geração, difusão, apropriação e operação de metodologias e tecnologias sociais, co-criadas nas encruzilhadas dos agentes acadêmicos e da sociedade política e civil.

A metodologia envolve ainda, a interlocução entre educação formal, não formal e informal, com a abertura para o aprender e o ensinar, em cada situação. Assim como, também cabe considerar o acompanhamento cotidiano e de longa duração, com caráter etnográfico assentado na presença dos agentes acadêmicos nas instâncias e nos espaços de convivência, vivenciando as experiências desses grupos e segmentos. Deste modo, a proposta educacional do Projeto, não se limita a pedagogias que transmitem conhecimentos de modo formal, estanque e hierarquizado. Ao contrário, articula teoria e prática, assumindo uma perspectiva dialógica, contextualizada e participativa de produção de conhecimentos e de intervenção nas realidades socioespaciais, agregando problematizações, avaliações e gerações de propostas coletivamente formadas, explicitando dissensos e gerando debates, pactuações e vínculos entre os agentes envolvidos. Essas ações permitirão acúmulos interindividuais e coletivos socioeducacionais e político-educacionais, evidenciando dimensões sequenciais e cumulativas que perpassam a ação extensionista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das limitações decorrentes da orientação de distanciamento, o projeto conseguiu se manter atuante desenvolvendo diversas atividades. Durante o período de vigência do projeto foram realizados: 01 Curso - Mãos de Cilda, nossas mãos: crocheto e debatendo com mulheres, composto por 05 oficinas, 02 palestras e 02 lives (abertura e encerramento); 01 Seminário Internacional: socialização política, movimentos populares e universidade - com 03 encontros; 05 oficinas; 04 Dialogando; 01 entrevista concedida a rádio Ação Dom Bosco; 05 participações em Lives de parceiros; 01 exposição virtual; 01 Seminário Covid-19: SUS e os novos caminhos que tem seguido o programa nacional de imunização no contexto de pandemia; 01 Exposição virtual de Sketches Urbanos: Memórias do cotidiano urbano em Redenção e em Acarape

Além das atividades citadas tivemos ainda, reuniões sistemáticas da equipe, acompanhamento das atividades da comissão de articulação da Rede DLIS e do Comitê Popular de Enfrentamento à Covid-19 no Grande Bom Jardim, somando-se ao todo 40 reuniões. Importante salientar que a equipe ainda contou com diversas produções acadêmicas, como: 01 publicação do I Fórum de assessoria técnica popular do Nordeste, 02 artigos, 03 relatórios técnicos, 01 resumo simples e 03 resumos expandidos publicados em anais. Diante de uma quantidade expressiva de atividades é possível aferir que o grupo superou as expectativas da equipe para o ano de 2021, além de ter apresentado atividades com índice elevado de qualidade, buscando integrar saberes múltiplos e interligando extensão, pesquisa e ensino.

CONCLUSÕES

Avalia-se que o Projeto efetivou ações significativas, apesar do contexto desafiador em decorrência da COVID-19, que ainda assola o país. Contexto esse que gerou dificuldades e desafios de várias ordens, impactando não somente a equipe, mas também os parceiros, dificultando a realização de algumas ações. Apesar disso, realizamos 4 Dialogando bastante significativos, ministramos um Seminário Internacional, um curso, oficinas e mantivemos o trabalho com assessoria aos movimentos populares urbanos, especificamente no âmbito da Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim, atividades realizadas ainda no formato virtual. Nesse sentido, a presença foi constante e significativa, impactando o desenvolvimento interinstitucional e as práticas cotidianas dos agentes populares, e, ao mesmo tempo, as aprendizagens e processos formativos de docentes e discentes da equipe, com foco em uma compreensão mais qualificada e em metodologias mais concretas de caráter extensionista, dialogando com educação e pesquisa. Desse modo, cabe destacar o enlaçamento entre ensino pesquisa e extensão que tiveram como subsídio a observação participante, etnografia, educação popular, pesquisa-ação e sistematização enquanto referências essenciais, aliadas a teorias, conceitos e categorias mais propriamente sociológicas, que dialogam com sociologias pragmáticas e contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PROEX e a todos movimentos sociais envolvidos no projeto PIBEAC 2021

REFERÊNCIAS

- MACHADO, E. G. et al. Pesquisa e Extensão em Pequenas Cidades: Experiências do Diálogos Urbanos - UNILAB. In: Pesquisa e Desenvolvimento: desafios e oportunidades em ciência, tecnologia e engenharia. [recurso eletrônico] /Geranilde Costa e Silva, Maria do Socorro Moura Rufino, Joaquim Torres Filho et al. (orgs). - Fortaleza: Impreco, 2020,p. 523-539.
- LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
- TAVOLARI, Bianca. Direito à cidade: uma trajetória conceitual. In: Novos Estudos , 104, mar 2016.